



**Apostilas de
Educação**

Ensino Fundamental

HISTÓRIA

**8º Ano - EF Anos Finais
3º Trimestre**



Apresentação

A apostila apresenta o tema “Poder e Resistências no Século XIX” como eixo de estudo das relações entre dominação, transformações sociais e mobilizações coletivas. O material reúne planos de aula com textos explicativos, questões abertas acompanhadas de respostas, exercícios de fixação com gabarito e atividades práticas, oferecendo recursos para organizar o trabalho pedagógico.

O percurso aborda a escravidão no Brasil, o abolicionismo e o pós-abolição, relacionando disputas pela liberdade, cidadania, desigualdades raciais e ações afirmativas. Também examina as políticas dirigidas aos povos indígenas durante o Império, suas relações com o território e a autonomia, além do papel das artes e das culturas populares na construção das identidades brasileiras. As propostas valorizam diferentes sujeitos históricos e incentivam a análise de permanências e mudanças.

Em perspectiva internacional, são explorados o imperialismo europeu, a exploração econômica da África, as relações entre Estados Unidos e América Latina e as resistências africanas e asiáticas. A discussão sobre imigração, branqueamento e discursos de civilização amplia a compreensão dos projetos de poder nas Américas. As atividades favorecem a interpretação de fontes, a comparação de experiências históricas e a construção de argumentos fundamentados.

apostilasdeeducacao.com

Conteúdo

3º Trimestre: Poder e Resistências no Século XIX

- Escravidão no Brasil do século XIX: trabalho, violência e resistências
- Abolicionismo: sujeitos, mobilizações e disputas pela liberdade
- Pós-abolição: cidadania, desigualdades raciais e ações afirmativas
- Povos indígenas no Império: territórios, políticas oficiais e autonomia
- Artes, culturas populares e construção das identidades brasileiras
- Imperialismo europeu: expansão territorial e justificativas de dominação
- Riquezas africanas e exploração econômica no colonialismo
- Estados Unidos e América Latina: expansão, conflitos e influência
- Resistências ao imperialismo na África e na Ásia
- Imigração, branqueamento e discursos de civilização nas Américas

Habilidades

(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.

(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.

(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.

(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.

(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.

(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.

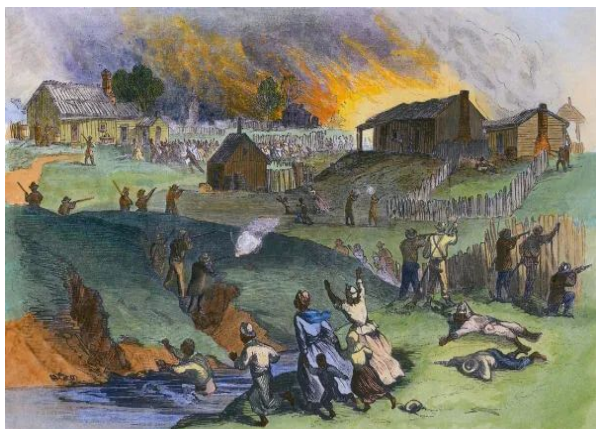
(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.

(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

PLANEJAMENTO - HISTÓRIA	
8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL	
3º TRIMESTRE	
UNIDADE TEMÁTICA / TÓPICO	OBJETO DE CONHECIMENTO
Poder e Resistências no Século XIX. O Brasil no século XIX: escravidão, cidadania, povos indígenas e identidades culturais. Configurações do mundo no século XIX: imperialismo, exploração econômica, resistências e relações de poder nas Américas. Desdobramentos no século XX e relações com o presente: Gandhi, desigualdades raciais e ações afirmativas.	Escravidão, abolicionismo, pós-abolição e políticas migratórias. Cidadania, desigualdades raciais e ações afirmativas. Políticas indigenistas imperiais e identidades culturais brasileiras. Imperialismo, ideologias raciais e exploração das economias africanas. Estados Unidos e América Latina: expansão e influência. Resistências africanas e asiáticas; discursos civilizatórios e branqueamento nas Américas.
HABILIDADES	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com	Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com
RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com	Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com
METODOLOGIA	BIBLIOGRAFIA
Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com	Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

HISTÓRIA	
8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL	
3º TRIMESTRE	
TEMA	AULA
Poder e Resistências no Século XIX	Escravidão no Brasil do século XIX: trabalho, violência e resistências
Nome:	Turma:

No século XIX, a economia brasileira dependia intensamente do trabalho de pessoas escravizadas. **Grandes propriedades** produziam café, açúcar e outros gêneros para comercialização, principalmente no exterior. A riqueza dos proprietários estava ligada ao controle da terra e à exploração desse trabalho. A escravidão também existia nas cidades, em serviços domésticos, oficinas, transportes e atividades comerciais.



As experiências das pessoas escravizadas variavam conforme o trabalho, a região e as condições impostas pelos senhores. Entretanto, todas estavam submetidas a um sistema que as tratava juridicamente como **propriedade**. Castigos, vigilância, jornadas extensas e separações familiares sustentavam essa dominação. Mesmo quando circulavam pelas cidades ou negociavam algumas condições de trabalho, sua liberdade

permanecia limitada pelo poder senhorial.

As **resistências** assumiam diferentes formas. Fugas individuais ou coletivas podiam buscar liberdade, reencontro familiar ou melhores condições de vida. **Quilombos** reuniam pessoas que construíam alternativas à escravização, com formas próprias de organização e relações com comunidades próximas. Revoltas, como a dos Malês, em Salvador, em 1835, demonstraram capacidade de articulação e enfrentamento, embora fossem duramente reprimidas pelas autoridades.

Também havia resistência na preservação de saberes, nas práticas religiosas e na construção de **redes de solidariedade**. Parentes, pessoas libertas e outros aliados podiam oferecer abrigo, informações, alimentos ou apoio para conquistar a liberdade. Essas iniciativas não eliminaram imediatamente a escravidão, mas impuseram dificuldades ao seu funcionamento. Estudar suas trajetórias permite reconhecer pessoas escravizadas como **sujeitos históricos** que elaboravam projetos, defendiam vínculos e disputavam os limites da dominação.

Questões

1. Explique como a concentração de terras e a exploração do trabalho escravizado contribuíam para a riqueza dos grandes proprietários no Brasil do século XIX.

2. Analise por que a circulação de pessoas escravizadas pelas cidades não significava que elas possuíam liberdade. Considere as relações de poder existentes naquele período.

3. Como as fugas e os quilombos podiam representar maneiras diferentes, mas relacionadas, de enfrentar a escravidão? Considere seus objetivos e suas formas de organização.

4. Por que a preservação de práticas religiosas e a formação de redes de solidariedade também podem ser compreendidas como resistência, mesmo sem confronto armado?

5. Ao estudar a escravidão, qual é a importância de considerar tanto a violência sofrida quanto os projetos e as iniciativas das pessoas escravizadas? Desenvolva sua resposta.

Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Exercícios de Fixação

1. Em uma cidade brasileira do século XIX, uma pessoa escravizada transportava mercadorias, conhecia diferentes bairros e mantinha contatos com trabalhadores livres. Considerando essa situação, assinale a alternativa correta.

- a) A circulação urbana reduzia o controle senhorial a ponto de transformar o trabalho escravizado em trabalho livre.
- b) Os contatos urbanos podiam favorecer estratégias de resistência, embora a pessoa permanecesse submetida à escravidão.
- c) As relações com trabalhadores livres garantiam proteção legal contra a venda e as punições determinadas pelo senhor.
- d) O trabalho fora das propriedades rurais colocava essas pessoas em uma condição jurídica diferente da dos demais escravizados.

2. Marque V para as afirmações verdadeiras e F para as falsas.

- () A ausência de revolta armada em determinada propriedade demonstra que seus trabalhadores escravizados aceitavam a dominação.
- () Redes de solidariedade podiam conectar pessoas escravizadas, libertas e outros aliados.
- () A diversidade de experiências de trabalho eliminava a condição jurídica comum das pessoas escravizadas.
- () A repressão às revoltas revela o uso da força pelas autoridades para defender a ordem escravista.
- () A existência de relações entre quilombos e comunidades próximas impedia que esses espaços constituíssem resistência.

3. Complete as lacunas escolhendo a alternativa que apresenta os termos adequados, na ordem em que aparecem.

Nas grandes propriedades agrícolas, o trabalho escravizado sustentava a produção e ampliava a riqueza dos _____. A vigilância e os castigos funcionavam como instrumentos de _____. Diante dessa dominação, a circulação de informações e a oferta de abrigo fortaleciam redes de _____. A formação de quilombos também expressava a construção de espaços de _____, embora essas comunidades enfrentassem perseguições.

- a) proprietários – negociação – solidariedade – isolamento.
- b) comerciantes – controle – dependência – autonomia.

- c) proprietários – controle – solidariedade – autonomia.
d) comerciantes – negociação – dependência – isolamento.

4. Relacione cada situação ao aspecto que ela permite investigar.

Coluna A

- (1) Economia escravista.
(2) Violência senhorial.
(3) Resistência coletiva.
(4) Solidariedade.
(5) Preservação cultural.

Coluna B

- () Organização de uma revolta com planejamento compartilhado entre participantes.
() Oferta de abrigo e alimentos a uma pessoa que havia fugido.
() Produção de café para exportação em uma grande propriedade com trabalho escravizado.
() Transmissão de saberes e práticas religiosas entre diferentes gerações.
() Separação de familiares por meio da venda de pessoas escravizadas.

5. Considere duas situações elaboradas para esta atividade e complete o quadro. Diferencie o que pode ser observado do que ainda precisa ser investigado.

Situação A: um anúncio registra que uma pessoa escravizada fugiu e informa seu ofício.

Situação B: um relato informa que moradores de uma comunidade ofereceram alimentos a pessoas que fugiam.

Situação	O que permite investigar?	Que pergunta permanece sem resposta?
A		
B		

Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Atividade Prática

Arquivo de vidas e resistências

Objetivo: investigar experiências de pessoas escravizadas no Brasil do século XIX, analisando documentos sobre trabalho, violência e resistência. Desenvolver a capacidade de identificar perspectivas, comparar evidências e reconhecer informações que as fontes históricas não permitem recuperar.

Duração: cinco aulas de aproximadamente 50 minutos.

Materiais: reproduções impressas de fontes históricas, folhas para fichas investigativas, cartolinas ou papel kraft, canetas, lápis, etiquetas e materiais para fixação. Recursos digitais podem complementar a exposição, mas não são necessários.

Preparação do professor: Selecione pequenos conjuntos de documentos autênticos do século XIX, priorizando materiais anteriores à abolição. Cada conjunto deverá conter três fontes de naturezas diferentes: um anúncio de jornal, uma imagem e um relato. Os grupos poderão trabalhar com conjuntos parcialmente iguais, permitindo comparar interpretações sobre um mesmo documento.

Nos anúncios, podem aparecer informações sobre ocupações, fugas, vínculos familiares e mecanismos de vigilância. Nas imagens, devem ser observados os trabalhos representados, os espaços e as escolhas de quem produziu a representação. Nos relatos, procure incluir experiências e iniciativas das pessoas escravizadas, esclarecendo quem registrou suas palavras e em quais circunstâncias.

Identifique autoria, data, local de produção e acervo de origem, sempre que disponíveis. Se uma informação for desconhecida, registre essa ausência. Prepare um pequeno glossário para palavras antigas e explique expressões desumanizadoras presentes nos documentos. As adaptações de linguagem devem ser sinalizadas.

Aula 1 — Apresentação do acervo e construção do problema

Nesta aula, os estudantes conhecerão os documentos e começarão a compreender que uma fonte histórica precisa ser interrogada para fornecer informações.

- **Abertura — 10 minutos:** apresente a pergunta orientadora: “Como podemos conhecer o trabalho, os vínculos e as resistências de pessoas que viveram sob a escravidão?”. Registre as primeiras hipóteses da turma, retomando os conceitos de escravidão, resistência e solidariedade.
- **Investigação coletiva — 15 minutos:** projete ou distribua um anúncio histórico. Leia com a turma, identifique sua finalidade e pergunte: “Quem escreveu?”, “A

quem esse texto se dirigia?” e “A pessoa mencionada pôde apresentar sua própria versão?”. Mostre como o documento revela informações e, ao mesmo tempo, expressa interesses.

- **Exploração em grupos — 20 minutos:** organize equipes de quatro ou cinco estudantes e distribua os conjuntos de fontes. Cada grupo fará uma leitura inicial e elaborará duas perguntas sobre o que gostaria de descobrir.
- **Fechamento — 5 minutos:** cada equipe compartilhará uma pergunta. Ajude a transformar questões muito amplas em perguntas que possam ser investigadas nos documentos.

Distribua funções entre os integrantes: leitura, registro, organização dos materiais e apresentação. Essas funções deverão ser alternadas nas aulas seguintes.

Produto da aula: identificação inicial das fontes e duas perguntas investigativas por grupo.

Aula 2 — Preenchimento das fichas investigativas

O objetivo desta etapa será transformar observações iniciais em registros organizados, diferenciando informações explícitas, interpretações e dúvidas.

Retome, nos primeiros cinco minutos, uma pergunta elaborada na aula anterior. Em seguida, entregue uma ficha para cada documento. Reserve aproximadamente 35 minutos para o preenchimento e dez minutos para a revisão.

Campo da ficha	Orientação para preenchimento
Identificação	Registrar o tipo de fonte, a data, a autoria e a origem disponíveis.
Descrição	Explicar o que aparece no documento, sem acrescentar informações externas.
Trabalho	Identificar ocupações, tarefas, espaços e relações de trabalho mencionados ou representados.
Violência e controle	Localizar referências a vigilância, punições, venda, perseguição ou separação familiar.
Resistências e vínculos	Procurar indícios de fugas, organização coletiva, preservação cultural ou apoio entre pessoas.
Evidências	Copiar um pequeno trecho ou descrever um detalhe visual que sustente a interpretação.
Limites	Registrar o que o documento não informa e quais perguntas permanecem abertas.

Explique que nem todos os campos terão informações em todas as fontes. Nesses casos, os estudantes deverão escrever “não identificado nesta fonte”, evitando preencher lacunas com suposições.

Durante a circulação entre os grupos, pergunte: “Qual trecho sustenta essa conclusão?” ou “Esse detalhe aparece no documento ou foi uma hipótese do grupo?”. Ajude os estudantes a perceber que um anúncio de fuga pode informar uma ocupação sem revelar o motivo da fuga ou o destino pretendido.

Produto da aula: três fichas investigativas preenchidas por equipe, com evidências e dúvidas claramente identificadas.

Aula 3 — Comparação de fontes e revisão das interpretações

Nesta etapa, os estudantes confrontarão documentos e interpretações para perceber que nenhuma fonte apresenta, sozinha, toda a experiência das pessoas envolvidas.

Nos primeiros dez minutos, forme duplas de grupos. Cada equipe apresentará uma ficha e o documento correspondente. Os colegas deverão localizar a evidência utilizada e verificar se ela sustenta a conclusão apresentada.

Durante os 25 minutos seguintes, os grupos compararão seus conjuntos, considerando:

- Que aspectos do trabalho aparecem em mais de uma fonte?
- As pessoas escravizadas são apresentadas principalmente por seus ofícios, por características físicas ou por suas iniciativas?
- Quais indícios permitem investigar resistências e redes de solidariedade?

Oriente a distinção entre uma contradição e uma diferença de perspectiva. Um documento pode destacar os interesses de um proprietário, enquanto outro permite observar experiências de trabalhadores, sem que ambos descrevam exatamente a mesma situação.

Nos 15 minutos finais, cada equipe revisará suas fichas e produzirá uma síntese de quatro a seis linhas. Essa síntese deverá apresentar uma descoberta, indicar os documentos que a sustentam e mencionar uma questão ainda sem resposta. Evite que uma experiência particular seja generalizada para todas as pessoas escravizadas.

Produto da aula: fichas revisadas e uma síntese comparativa fundamentada.

Aula 4 — Produção das legendas e montagem do painel

... **Esta é a amostra da apostila. Saiba mais:** apostilasdeeducacao.com

Aula 5 — Visitação, apresentação e avaliação

... **Esta é a amostra da apostila. Saiba mais:** apostilasdeeducacao.com

Para esta apostila completa (118 páginas), acesse:

<https://apostilasdeeducacao.com/historia-8o-ano-3o-trimestre-ensino-fundamental-apostila-com-planos-de-aula/>